

Índios invadem e reivindicam terras em MS

De acordo com cálculos da Funai, cerca de 4 mil hectares da região são dos indígenas

JOÃO NAVES DE OLIVEIRA
Especial para o Estado

CAMPO GRANDE – Dezenas de índios brasileiros e paraguaios estão invadindo pequenas fazendas em Paranhos, extremo sul de Mato Grosso do Sul, na divisa com o Paraguai. Desde novembro, quando a Fundação Nacional do Índio (Funai) determinou que quase 4 mil hectares da região pertencem aos índios, eles consideram a área sua propriedade. As ocupações começaram no dia 19 e, ontem, mais quatro fazendas foram tomadas.

A região foi ocupada pelos brancos a partir de 1870, com o fim da Guerra do Paraguai, quando o governo federal resolveu decretar o chamado Projeto Rápido – doando glebas entre 40 hectares e 50 hectares para famílias brasileiras ou de imigrantes, em terras na divisa com o Paraguai, conseguindo a ocupação imediata da fronteira.

Os “invasores” de hoje são índios guaranis-caio-vás, que vivem nos dois países. Segundo o prefeito de Paranhos, Helioimar Klabunde (PSDB), os índios estão na região denominada Taguaperi, onde ocorrem as ocupações, há 50 anos. A maioria sobrevive vendendo erva-mate, plan-



ta nativa do local.

Há dois anos, os índios reivindicam 2 mil hectares de terra. O levantamento da Funai, no entanto, revelou que a área pertencente aos indígenas é o dobro disso, fato que pode ter incentivado as ocupações. As invasões começaram no Dia do Índio.

O prefeito disse que o clima é de guerra. Os índios chegam em grupos de 50 a 100 homens, armados com flechas, bordunas (espécie de tacape) e lanças, expulsando as famílias de suas casas. Quem resiste,

PREFEITO FALA EM CLIMA DE GUERRA NA REGIÃO

acaba sendo preso. José Milton Bueno, administrador da Funai responsável pela região, esteve ontem no local e resolveu montar uma estratégia para negociar pacificamente com os invasores. Ele informou que oito fazendas foram ocupadas.

Terras pertencem aos guaranis

ULISSES CAPOZOLI

A ocupação das terras da localidade de Taguaperi, no extremo sul de Mato Grosso do Sul, fronteira com o Paraguai, não pode, tecnicamente, ser caracterizada como uma invasão, avalia o antropólogo Rubem Thomás de Almeida.

Essas terras, no total de 3.950 hectares, realmente pertencem aos índios, assegura Almeida. Ele integra uma comissão oficial da Fundação Nacional do Índio (Funai), que deve assegurar a devolução da área perdida.

A burocracia e a lentidão da Funai são responsáveis pela ocupação da área liderada por três índios: Genaro Benitez, Franci-

so Duran e Santiago Morales, diz Almeida, que esteve na região na semana passada.

Os índios guaranis-nhambevas foram transferidos dessa área original para a localidade de Pirajuí, dentro de uma controversa política de aldeamento da Funai, auxiliada por missionários alemães no início dos anos 70. Em 1990, no entanto, eles entraram com um processo na Funai para a recuperação desse território. Foi quando começou toda a burocracia, avalia o antropólogo. Agora, os índios mais velhos lideram um movimento de retorno, ocupando simbolicamente a área. No total, os guaranis-nhambevas são 620.